

ECOSSISTEMA DESINFORMACIONAL: PRINCIPAIS ATORES DO MOVIMENTO ANTIVACINA NO TELEGRAM¹

Renata Rodrigues COUTINHO²

Fabio MALINI³

RESUMO

Este artigo tem como tema o movimento antivacina no Telegram. Nosso objetivo é fazer o mapeamento dos principais atores, isto é, os canais e grupos antivacina e classificá-los, em nove categorias aqui propostas. Para isto, foram coletadas 6.589.998 mensagens, extraídas diretamente da API da plataforma através do software de extração de dados, Telegram Observatory. O dataset foi filtrado por ‘vacin’, objetivando torná-lo mais preciso, totalizando 81.131 mensagens. Ao final, foi processado um grafo com os atores mais relevantes dentro do ecossistema desinformacional que se constitui na plataforma. Por fim, apontamos os perigos de estar inserido nestas comunidades virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: plataformização; telegram; desinformação; movimento-antivacina; vacina.

Ao longo dos últimos anos o Movimento Antivacina (MA) se consolidou dentro das plataformas, se beneficiando da baixa regulação e do poder de difusão de desinformação proporcionados por elas. Pois, ao mesmo tempo que esses aplicativos falham em adotar mecanismos de mediação que restrinjam o compartilhamento de informações pseudocientíficas, suas arquiteturas infraestruturais facilitam a formação de comunidades de usuários com perspectivas similares, facilitando a estruturação de “ecossistemas desinformacionais” (Coutinho, R. 2023).

Neste sentido, as redes sociais mudaram a forma como nós nos comunicamos, interagimos, nos relacionamos uns com os outros (Cardoso, 2009) e principalmente o modo no qual consumimos informação, por conseguinte, a desinformação nas plataformas tem sido uma questão central em acontecimentos e crises ligados à ciência e, mais especificamente, à saúde pública (Oliveira, 2020). Para Fallis (2009, p. 01) “as novas tecnologias da informação estão tornando mais fácil para as pessoas criar e disseminar informações com o objetivo de enganar”.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Mestrado do Curso de Comunicação Social - UFMG, email: renatacoutinho0125@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo - UFES, email: fabiomalini@gmail.com

O Telegram, rede escolhida para a realização deste artigo, é relevante para abordar esta temática por suas políticas de segurança mais brandas (em relação a outras que apresentam funções similares), a falta de controle rígido sobre os conteúdos compartilhados, e a dificuldade de identificar a origem das desinformações, assim como corrigi-las, aspectos que contribuem para a organização do MA na plataforma (Cavalini, 2022). Além disso, o Telegram possui mais de 700 milhões de usuários ativos mensais⁴ e estar envolvido em diversas controvérsias no Brasil, já tendo sido investigado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2019, devido à circulação de *fake news*, e foi obrigado por liminares da justiça brasileira a ter suas atividades suspensas no país em duas ocasiões: 17 de março de 2022 e em 26 de abril de 2023.

Para a realização deste artigo foi necessário cumprir os seguintes procedimentos metodológicos:

1. Obtenção de uma base de dados. No total foram coletados 920 canais e grupos, com variações à medida que eram criados/excluídos e/ou sua influência sobre a comunidade aumentava ou diminuía;
2. Coleta de dados. Coletou-se o histórico de mensagem dos grupos e canais selecionados semanalmente através do software Telegram Observatory totalizando 6.589.998 mensagens;
3. Filtragem. O dataset foi filtrado pelo termo ‘vacin’, pois se trata de um radical para palavras como ‘vacinação’, ‘vacina’, ‘vacinei’, ‘vacinamos’, entre outros, objetivando tornar a identificação dos atores que propagavam desinformação vacinal na plataforma durante o período analisado mais eficiente. Após a filtragem restaram 81.131 mensagens;
4. Visualização. Consistiu na produção de um grafo dos atores, para gerar a visualização, utilizou-se o software *Gephi*⁵, e através da aplicação de métricas e estatísticas como *grau ponderado médio*, usado para tornar os pesos de influência dos nós da rede mais homogêneos, e *modularidade*, para gerar módulos que aglutinam os perfis com conteúdos próximos, conseguimos detectar os canais mais relevantes quanto

⁴ Matéria completa disponível em: <https://telegram.org/blog/700-million-and-premium/pt-br?ln=a>

⁵ Mais informações sobre o software disponível em: <https://gephi.org/>

às conexões que eles estabelecem entre si;

5. E por fim, análise dos dados. Os grafos e estatísticas gerados pelos processos anteriores foram analisados de modo quali-quantitativo, a fim de compreender a dinâmica da desinformação e o funcionamento do Movimento Antivacina no Telegram. Buscando fugir de uma lógica dadaísta e partindo da compreensão de que os algoritmos empregados pelas plataformas são “seletivos e manipuladores” (Van Dijck, p. 44, 2017).

Deste modo, para compreender as singularidades que permeia a dinâmica de disseminação de conteúdos antivacina dentro do Telegram, os esforços deste trabalho se voltaram para a categorização dos principais atores do MA durante o período analisado, nos ajudando a destrinchar as complexas relações estabelecidas pelos agentes Movimento Antivacina dentro da plataforma, além de identificar as estratégias de desinformação utilizadas por eles.

Para isto, foram criadas 9 categorias, sendo elas: *Atores antivacina*, aqueles que se mostram preocupados com a segurança das vacinas, e são extremos em seus posicionamentos; *Conspiracionistas*, aqueles que não querem se vacinar e querem evitar que o máximo de pessoas se vacinem, acreditam em teorias conspiratórias e propositalmente disseminam desinformação; *Extremistas Políticos*, que agem de acordo com ideologias políticas; *Religiosos*, que não se vacinam por crenças e questões religiosas; *Mídia partidarizada*, atores que buscam imitar os atributos jornalísticos, mas possuem vieses antivacina; *Especialistas*, atores que se apresentam como médicos, profissionais da área da saúde, mas contradizem as recomendações sanitárias da OMS; *Deplataformizados*, atores que foram banidos ou retirados da plataforma; *Internacional*, que engloba conteúdos em língua estrangeira que mesmo após a filtragem se mantiveram nos datasets, e *Outros*, para atores que não estão identificados em nenhuma das outras categorias. A partir das categorias estabelecidas e do grafo abaixo, foi possível identificar e agrupar aqueles canais e grupos que possuíam conteúdos similares.

Na categoria *Mídia Partidarizada*, se destacam aqueles que imitam a nomenclatura de veículos conhecidos pelo público, buscando através desses nomes uma falsa credibilidade, sendo eles: ‘buzznews_br’, ‘canaltribunanacional’, ‘noticiasdarosaconservadora’, ‘revistaoesteoficial’, ‘jornaldacidadeonline’, ‘portalcidadenews’, ‘gazeta_do_povo’, ‘terrabrasilnoticias1’, ‘GazetaBrasilNews’, ‘plenonews’, entre outros com características similares.

Estratégia semelhantes é utilizada pelos *Especialistas* que comumente adicionam no *user*; abreviações como ‘med’, ‘dr’, ‘dra’, ou palavras que fazem referência ao campo da medicina exemplo disso é: ‘drmateusdrumond’, ‘draheleinealmeida’, ‘drfranciscocardoso’, ‘drmateusdrumond’, ‘medicospelaverdade’, ‘DrIcaroAlves’, ‘saudenaturaldiaria’, ‘geneticista’, ‘EnciclopediaMedica’, ‘curas_naturais’ e ‘epimeme’.

Já entre os Extremistas Políticos, inserir o nome e/ou o sobrenome é uma prática mais comum, exemplos disso são: ‘gusgayer’, ‘verdouglasgomes’, ‘profdanuzioneto’, ‘UeltonCosta’, ‘nikolasferreira’, ‘WanderleyOliveiraCANAL’, ‘gleiciconservadora’, ‘senadorflaviobolsonaro’, ‘rodartgabriela’, ‘laylafiusa’, ‘jessicaolacra’, ‘elcymaia’, ‘jairbolsonarobrasil’, ‘abrahamweintraubb’, ‘lruschel’, ‘canaldepfilipebarros’. Em alguns casos específicos também é possível notar a identificação do cargo político ocupado.

Prática similar acontece com os religiosos, que se identificam pelo nome e/ou função ocupada dentro da igreja. Como se pode notar a seguir: ‘padrepauloricardo’, ‘luizmiguel1’, ‘CanaldoRabino’, ‘ManualdeYauhOficial’, ‘ORAFABELBITENCOURT’, ‘rodrigocampello’, ‘padreduartesousalara’, ‘paulosalomao2023’. Assim como referências diretas a bíblia: ‘CaminhoDoMessias’, ‘Apocalipse1_Insurgentes’, ‘Pai_Salvador_Reino_Celestial’, ‘cosmologiabiblica’ e ‘biblia’.

Os principais usuários rotulados como *Atores Antivacina* são: ‘vacinasomaiorcrimedahistoria’, ‘medicospelaliberdade’, ‘karinamichelinnews’, ‘liberdademedico’, ‘GlobalismoNOM2030’, ‘efeitocolateralvacinasmatam’, ‘infovacvacinas’, ‘fatoverdade’, ‘antivaxxx’, ‘naoapicadadamorte’, ‘diganaoavacinadacovid’, ‘vacinasocovid’, ‘DerrubandoVACINAS’, ‘reacoesadversas’,

‘Vacinas Experimentais’, dentre outros.

Além disso, também foram identificado aqueles que atualmente não integram mais a plataforma, os *Deplataformizados*, como: ‘Novaeramundial’, ‘canalforadamatrix’, ‘grupo_contrafatos’, ‘curaterapiadavida’, ‘InteligenciaOperacional’, ‘todoscontraaNOM’, etc. Além daqueles que não se encaixaram em nenhuma das acima, os *Outros*, tais como: ‘contrapropriedadeprivada’, ‘IMAGENSRETRO’, ‘AmadoresImodestos’ e ‘fuicensurado’. E os *Internacionais* de língua estrangeira que restaram em nossa base de dados, por exemplo, ‘BellumActaNews’, ‘RealWorldNewsChat’ e ‘ResistenciaActivada’.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, os resultados desta pesquisa apontam que o processo de plataformização atravessado com o desenvolvimento das redes sociais proporcionou ao MA novos meios de organização e propagação de desinformação, possibilitando a estruturação de um ecossistema desinformacional complexo e robusto dentro do Telegram. Os atores da plataforma aproveitam-se da baixa regulação e do potencial de difusão de desinformação para explorarem a desconfiança de parte da população nas instituições, no Estado e na ciência, utilizando-se de narrativas conspiracionistas, políticas e de crenças religiosas para espalhar inverdades e notícias tendenciosas.

Estar imerso nesta rede de canais e grupos, portanto, é estar submetido a praticamente todos os conteúdos que se relacionam as categorias trabalhadas neste artigo (Conspiracionistas, Atores Antivacina, Religiosos, Extremistas Políticos, Mídia Partidarizada, Especialistas, Internacional, Deplataformizados e Outros), pois as informações compartilhadas, especialmente pelos atores que exercem maior influência, circulam por dentro de todo este ecossistema de desinformação. Portanto, com a descrição de tal conjuntura e a delimitação dessas categorias pretendemos contribuir para o reconhecimento não apenas dos desafios imediatos colocados para a saúde coletiva, mas também para a percepção da confluência entre posturas aparentemente distintas, que apresentam o risco do contínuo aumento da radicalização dos atores presentes nessas comunidades virtuais.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, G. **Da Comunicação em Massa à Comunicação em Rede: Modelos Comunicacionais e a Sociedade de Informação**. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301789805_Da_Comunicacao_em_Massa_a_Comunicacao_em_Rede_Modelos_Comunicacionais_e_a_Sociedade_de_Informacao

CAVALINI, A. **Um estudo de caracterização do uso do Telegram como veículo de desordem informacional**. 2022. Disponível em: <https://nuvem.ufes.br/index.php/s/D2DDbT27DdBjtd?path=%2F2021-2#pdfviewer>

COUTINHO, R. **PLATAFORMIZAÇÃO DO MOVIMENTO ANTIVACINA: MAPEAMENTO E TIPOLOGIA DAS DESINFORMAÇÕES SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO TELEGRAM**. 2023. Disponível em: <https://www.labic.net/wp-content/uploads/2023/11/PLATAFORMIZACAO-DO-MOVIMENTO-ANTIVACINA-MAPEAMENTO-E-TIPOLOGIA-DAS-DESINFORMACOES-SOBRE-A-VACINACAO-CONTRA-A-COVID-19-NO-TELEGRAM-1.pdf>

FALLIS, D. (2009, February 28). **A Conceptual Analysis of Disinformation** [Conference presentation - iConference 2009 Papers. <http://hdl.handle.net/2142/15205>

OLIVEIRA, T. **Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais**. *Fronteiras-estudos midiáticos*, v. 22, n. 1, p. 21-35, 2020.

VAN DIJCK, José. **Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social**. *Matrizes*, v. 11, n. 1, p. 39-59, 2017.